

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

MÃOS NA CONSCIÊNCIA: HERÓIS CONTRA OS GERMES – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Isabella Siqueira Braga¹

Giovana Silva Teles Moreira²

Maria Eduarda de Sene Faria³

Maria Luiza de Jesus Fleuri⁴

Marina Bento Macedo⁵

Sara Machado de Oliveira⁶

Gláucia Oliveira Abreu Batista Meireles⁷

RESUMO

O projeto surgiu após aumento de doenças transmissíveis em um centro infantil e baixa conscientização dos pais. Objetivou ensinar sobre higiene das mãos e prevenção. Acadêmicos aplicaram ações educativas baseadas no Arco de Maguerez. As crianças participaram ativamente e compartilharam o aprendizado em casa. Os resultados reforçam a importância da integração entre saúde e educação.

PALAVRAS-CHAVE

Doenças Transmissíveis. Higiene das Mão. Aprendizagem baseada em problemas.

INTRODUÇÃO

Este relato descreve o projeto “Mão na Consciência: Heróis contra os Germes!”, realizado por acadêmicos de Medicina da Universidade UniEvangélica de Goiás, na disciplina Medicina de Família e Comunidade II, em um Centro Municipal de Educação Infantil de Anápolis. O ambiente escolar favorece a disseminação de doenças transmissíveis devido à proximidade entre alunos e

¹ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: isabellasbraga28@gmail.com

² Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: isabellasbraga28@gmail.com

³ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: isabellasbraga28@gmail.com

⁴ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: isabellasbraga28@gmail.com

⁵ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: isabellasbraga28@gmail.com

⁶ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: isabellasbraga28@gmail.com

⁷ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: isabellasbraga28@gmail.com

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

ao contato frequente, facilitando a propagação de agentes infecciosos respiratórios e gastrointestinais. Apenas cerca de 40% das crianças adotam práticas adequadas de higienização das mãos, o que eleva os riscos de infecção, mesmo sendo essa a medida preventiva mais eficaz, com potencial de reduzir em até 50% a incidência de doenças.

Para garantir resultados eficazes, é essencial o envolvimento das famílias e a integração entre escola e serviços de saúde, conforme orienta a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Diante do aumento de casos de infecções entre os alunos e da baixa conscientização dos pais sobre a importância da higiene das mãos e do afastamento de crianças doentes, os acadêmicos elaboraram uma intervenção educativa com atividades lúdicas para os alunos e bilhetes informativos aos responsáveis. Este relato apresenta o planejamento e a execução do projeto, ressaltando sua relevância para a formação acadêmica e para a promoção da saúde na escola.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Baseado no Método da Problematização, pelo Arco de Maguerez,: a experiência foi desenvolvida de 02 de abril-07 de maio de 2025. Inicialmente, a equipe pedagógica do CMEI colaborou com a observação da turma do Jardim III, com crianças de 3-4 anos. Depois, os acadêmicos **levantaram os principais problemas**: aumento de doenças infecciosas entre as crianças; envio de alunos sintomáticos à escola; baixa adesão à higienização das mãos; comunicação limitada entre a escola e famílias sobre a prevenção de saúde.

Na segunda etapa (**teorização**), os estudantes buscaram por literaturas científicas para embasar a atividade. Relacionando aos conhecimentos adquiridos do âmbito Habilidades de Procedimentos do curso de graduação da UniEvangélica.

A partir desses dados, elaboraram-se **hipóteses de solução** e planejou-se uma **intervenção educativa** para ensinar a higiene das mãos e a prevenção de doenças no ambiente escolar. A ação foi dividida em cinco etapas:

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

1. **Teatro:** dramatização envolvendo “super-heróis da higiene” e “vilões microrganismos”.
2. **Diálogo interativo e explicação teórica:** avaliação do conhecimento prévio dos alunos com perguntas e linguagem adaptadas às crianças, com recursos visuais.
3. **Oficina prática:** as mãos das crianças foram carimbadas para representar micróbios. Depois, os acadêmicos ensinaram a lavagem correta e os alunos limparam-se.
4. **Roda de conversa:** a conversa reforçou o aprendizado, esclareceu dúvidas e consolidou os conceitos.
5. **Informativo:** bilhetes aos responsáveis.



Figura 01-Etapas teatro e diálogo interativo (imagem dos autores).



Figura 02-Informativo aos responsáveis (imagem dos autores).

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a atividade, observou-se alto nível de engajamento das crianças: turma participou ativamente, demonstrando receptividade, curiosidade e interesse em relatar vivências sobre higiene das mãos. Algumas já apresentavam conhecimento prévio, o que favoreceu a construção coletiva do saber. A abordagem lúdica, prática e adequada à faixa etária facilitou a compreensão do conteúdo, em consonância com a literatura sobre educação em saúde infantil. A entrega de materiais informativos aos responsáveis ampliou o alcance da ação, envolvendo as famílias. Como potencialidade, destaca-se o vínculo estabelecido com as crianças e o interesse despertado pelo tema; como dificuldade, o tempo reduzido para aprofundamento. A experiência permitiu aplicar na prática os conhecimentos adquiridos e contribuiu para o desenvolvimento das habilidades comunicativas dos acadêmicos, reforçando a relevância das estratégias educativas no cuidado infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do projeto “**Mão na Consciência: Heróis contra os Germes!**” evidenciou a relevância das ações intersetoriais entre saúde e educação, reforçando que atividades lúdicas, interativas e contextualizadas são estratégias eficazes na promoção de hábitos saudáveis desde os primeiros anos de vida. A proposta permitiu não apenas a construção de novos saberes pelas crianças, mas também a valorização de seus conhecimentos prévios, favorecendo a internalização da prática da higienização correta das mãos como medida de prevenção de doenças infectocontagiosas.

A participação ativa dos alunos do Centro Municipal de Educação Infantil, aliada ao envio de materiais educativos às famílias, ampliou o impacto da intervenção para além do espaço escolar, promovendo conscientização sobre a importância de não levar crianças sintomáticas à escola. Essa abordagem fortalece o papel da família como corresponsável na promoção da saúde infantil.

Além dos benefícios diretos à comunidade escolar, a atividade proporcionou aos acadêmicos do curso de Medicina uma experiência formativa rica, possibilitando o desenvolvimento de competências como comunicação em saúde, trabalho em equipe, escuta sensível e empatia. A

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

vivência também reafirmou o potencial transformador da educação em saúde na construção de uma cultura de autocuidado e responsabilidade coletiva.

Diante dos resultados alcançados, recomenda-se a continuidade e a replicação de iniciativas semelhantes, com o envolvimento de profissionais de saúde, educadores e familiares. A manutenção de ações educativas recorrentes pode contribuir significativamente para a consolidação de práticas saudáveis e para a formação de uma comunidade escolar mais consciente, resiliente e preparada para lidar com desafios relacionados à saúde coletiva.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia de prevenção de doenças: práticas essenciais no cotidiano escolar*. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil 2021-2030*. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 29 maio 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS): revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006*. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br>. Acesso em: 29 maio 2025.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). *Política Nacional de Promoção da Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf. Acesso em: 29 maio 2025.
- FALKENBERG, Mirian Benites et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a prática no SUS. *Saúde e Sociedade*, v. 21, n. 1, p. 25-33, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>.
- MOURA, L. M.; SILVA, A. F. Práticas de higienização das mãos em crianças: um desafio no ambiente escolar. *Revista Brasileira de Saúde Infantil*, v. 12, n. 3, p. 150-158, 2020.
- OLIVEIRA, M. A.; TESSER, C. D. Promoção da saúde e prevenção de doenças na Estratégia Saúde da Família: do discurso à prática. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 676–689, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902012000300015>.

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

OLIVEIRA, M. C. S.; TESSER, C. D. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 989-1000, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902012000300023>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Guia da Higiene das Mão na Assistência à Saúde: um resumo*. Genebra: OMS, 2009. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/44102>. Acesso em: 29 maio 2025.

PEREIRA, R. S. et al. Transmissão de doenças infecciosas em ambientes escolares: uma revisão integrativa. *Revista de Saúde Pública*, v. 53, n. 5, p. 1-9, 2019.

SILVA, M. T.; SOUZA, R. F. Importância da articulação entre família e escola para a promoção da saúde infantil. *Cadernos de Promoção da Saúde*, v. 38, n. 129, p. 45-53, 2021.